

Sandra Favero e a poética da transparência na gravura

Sandra Makowiecky¹, Shayenne Bruna Alves², Rosângela Miranda Cherem³, Marli Salete Henicka⁴,
Débora Renata Caetano Moecke⁵

Palavras-chave: Sandra Favero, gravura, transparência

Este artigo visa analisar e registrar o trabalho de Sandra Maria Correia Favero, professora do Curso de Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina, artista e pesquisadora em arte. Com formação em pintura, Sandra migrou para a gravura e, neste segmento da arte, desenvolveu pesquisas e experimentações da técnica, encontrando novas possibilidades para a gravação e impressão. Como coordenadora de grupos de extensão, desenvolveu um trabalho significativo na formação de gravadores, alguns deles atuantes como professores na UDESC. Neste artigo daremos ênfase à análise de sua produção na gravura, que se desdobra preponderantemente em três vertentes, cuja base é sempre a gravura: a gravura propriamente dita, os livros de artista, e as instalações. Para além da questão formal e do modo como opta por apresentar seus trabalhos, encontra-se continuamente presente um processo de memória, de reutilização de sobras de papel; passíveis de se transformarem em condutores poéticos, os objetos não são descartados. Outra questão a destacar é a transparência, uma característica bem perceptível em sua poética.

¹ Orientadora, Professora do Departamento de Artes Visuais do CEART-UDESC – sandra.makowiecky@udesc.br

² Acadêmica do Curso de Bacharelado em Artes Visuais do CEART-UDESC, bolsista de iniciação científica PROBIC/UDESC

³ Professora Participante do Departamento de Artes Visuais do CEART-UDESC

⁴ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Artes Visuais do CEART-UDESC

⁵ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Artes Visuais do CEART-UDESC